

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira.

## FOLK-LORE PORTUGUEZ

### Trovas alemtejanas

*Recolhidas no concelho d'Elvas*  
por

A. THOMAZ PIRES

(Continuado da col. 64. vol. XIII)

2245

As contas do meu rosario,  
Estão fartas de servir,  
Em eu rezando por ellas,  
O meu amor faço aqui vir.

2246

Amar a um não é foiteza,  
Amar a dois é covardia;  
Amar a meia duzia,  
Isso sim, que é phantasia.

2247

O' menina não zombe,  
Do meu amor que é verdadeiro,  
Que eu para espelho sou turvo,  
E para palito grosseiro.

2248

Se nos meus olhos conheces,  
Meu amor o que eu te digo,  
Olha p'ra mim que faço o mesmo  
E não preciso falar contigo.

2249

Na rua do Tabolado,  
Para baixo, sim para cima não;  
Para cima está o meu sentido,  
Para baixo o meu coração.

2250

A mulher quando se casa,  
Perde logo o seu querer;  
Já não pôde dar um ai,  
Sem o marido saber.

2251

O meu amor auzentou-se,  
Já de mim não quer saber,  
Talvez pense que me mata,  
Mas eu não quero morrer.

2252

Os Arcos d'Amoreira,  
Foram feitos ao desdem;  
Foi a minha pouca sorte  
Falar sem saber com quem:

2253

Quem diz que o amor é firme,  
E' firme a sua innocencia,  
E' firme enquanto não acha,  
Quem lhe faça a diligencia.

2254

Já não quero, já não quero,  
Já não quero, tenho dito;  
Já não quero os teus amores,  
Já tenho outros mais bonitos.

2255

A borla do meu chapou,  
E' de linha de marcã;  
Em morrendo vou para o ceu,  
Que eu já lá tenho um lugar.

2256

Como pôde estar contente,  
Uma mãe que me criou,  
Andar á minha pergunta,  
Sem saber onde eu estou.

2257

A flor da madre-silva  
Tenho-a eu no meu quintal;  
Para dar ao meu amor,  
Quando commigo estiver mal.

2258

Toma lá que te dou eu  
Rapariga da fortuna.  
Uma mão cheia de nada,  
Outra do coisa nenhuma.

2259

Atiras-te, atirei,  
O' mal empregado tiro;  
O' mal empregado tempo.  
Que andei d'amores contigo.

2260

Toda a mulher que é casado,  
Pelo andar se conhece,  
Ao voltar do pé direito  
Todo o corpo lhe estremece.

2261

Tenho um sacco de cantigas,  
Vou-as a prantár em venda:  
Para ver se as raparigas

Compram da minha fazenda.  
2262  
O' meu amor; meu amor,  
Quando vamos a conselho;  
Quem cazár com a minha filha,  
Ha-de ter dente de coelho.  
2263  
Sempre me andas com cantigas  
Pelo caminho da fonte,  
Tenho muitas raparigas  
Tanto faz hoje como hontem.  
2264  
O' moças da minha aldeia,  
Deixom criar os bichinhos;  
Quem namora ás escondidas,  
Leva abraços e beijinhos.  
2265  
Os abraços e beijinhos.  
Meu amor que gosto tem;  
Beijinhos de quem namora  
Abraços de quem quer bem,  
2266  
Eu gosto do meu amor,  
Por ser da minha altura;  
E' claro como o leite,  
Delicado da cintura.  
2267  
Tenho um botão de rósa,  
No meu cesto da costura;  
A nossa amizade, amor,  
Sò terá fim na sepultura.  
2268  
Nem meu pae, nem minha mãe,  
Estorvarão que te eu logre,  
Queira eu e queiras tu,  
Contra o amor ninguém pôde.  
2269  
Fui-te a ver, estavas doente,  
Encostei a mão á grade;  
Levanta-te, vem commigo,  
Ao Senhor da Piedade.  
2270  
Maria, se fores á fonte,  
Dá um nó no teu lençinho,  
Que eu estarei ao pé da bica  
Para te furtar um beijinho.  
2271  
O meu amor é carreiro,  
Traz as arriatas na mão;  
As arriatas são de prata,  
O amor do meu coração.  
2272  
Quando eu era pequena,  
Inda éra de menor idade;  
Já eu conhecia em ti,  
Essa tua falsidade.  
2273

A' porta da minha sôgra  
Está um letreiro de prata;  
Com duas letras que dizem,  
O seu filho não me faz falta.  
2274  
Toda a moça que não tem  
Seu amor trabalhador,  
Não é moça, não é nada;  
Nem passeia com primor.  
2275  
Almoceves, almoceves,  
Da estrada do Lisboa,  
Quando chegam á estalagem  
Nunca fazem coisa boa.  
2276  
A mulher do almoceve,  
Passa vida regalada,  
Quando não leva c'o garrocho,  
Trabalha a sobrecarga.  
2277  
O' alta serra da neve  
Onde a flôr da murta assiste;  
As ingratidões do meu bom,  
Me tem tornado triste.  
2278  
Se pensas que por ti morro,  
Engana-te o teu pensar,  
Eu só amo a quem me ama,  
E não a quem quer mangar.  
2279  
Trocaste-me a mim por outra,  
Não sabes quanto eu gostei,  
O teu amor éra-me falso,  
E o meu é ouro de lei.  
2280  
Os pares que andam bailando,  
Quem m'os dera vor cahir;  
Tenho o meu coração triste  
Queria-me fartar de rir.  
2281  
Amor, diz á tua mãe,  
Se ou a vir, eu lh'o direi;  
Que não diga mal de mim,  
Que em casa lhe cahirei.  
2282  
E's clara como o leite,  
Corada como a maçan,  
Primeiro que tu me acuzos,  
Olha para tua irmã.  
2283  
Atrevido é o trevo  
Que nasce entre o trigo;  
Eu estou atrevo, não atrevo  
A tomar amores comtigo.  
2284  
Se algum dia eu te anei,  
E' só por brincadeira,

Foi emquanto não achei  
Logar n'outra cadoira.

2285

Não quero amor ganhão,  
Que eu não quero ser ganhôa,  
Quero amor hortelão,  
Que eu quero ser hortelôa.

2286

Minha sogra diz que tem  
Uma prenda p'ra me dár;  
Se ella me não dêr o filho,  
Póde a prenda arrecadar.

2287

Hei-de-te escrever uma carta,  
Sem nenhuma letra dentro,  
Ainda te hei-de fazer dár  
Mil voltas ao pensamento.

2288

Hei-do-to escrever uma carta,  
N'uma folha de figoira;  
Ainda te hei-de fazer dár  
Mil voltas á mioleira.

2289

Abre-to, ó canna da India,  
Que me quero metter dentro,  
Estou mal com o meu amor  
Quero mostrar sentimento.

2290

Dinheiro daria eu  
A quem me dissesse agora,  
Alem vaç o teu amor,  
Por aquella rua fóra.

2291

Não se me dá acabar a vida,  
Nem da terra me comer,  
Dá-se-me só de pão, e mãe,  
Que nunca mais os torno a ver.

2292

A rua do Espirito Santo  
No meio tem um limão,  
Onde vão os moços todos  
Onde entra o meu irmão.

2293

Se a liberdade dos presos,  
Estivera na minha mão,  
Soltava os desgraçados,  
Que na enxovia estão.

2294

Cantas bem, não cantas mal,  
Cantas de toda a maneira,  
Tenho ouvido dizer

2295

Cantigas não vão á feira,

Quem fala de mim quem fala,  
Quem fala de mim, quem é,  
Não é capaz de chegar,  
A sóla d'este meu pé.

2296

Altas torres tem teu peito,  
Nas mais altas ja me eu vi;  
Cahi d'ellas para baixo  
Não sei como não morri,

2297

Santa Eulalia, Santa Eulalia,  
Mal do ti nunca direi;  
Mais abaixo, mais acima,  
Eu Santa Eulalia ficarei.

2298

Dizem que o meu bem tem outra,  
Com isso não me consumo,  
Deito-me na minha cama  
E mais descauçadinha durmo.

2299

Algum dia o meu amor  
Vinha ver-me de madrugada,  
A rosa emquanto é botão  
Todos a trazem estimada.

2300

As telhas do teu telhado  
São d'ouro o de marfim;  
A riqueza das tuas telhas  
Não me fazem falta a mim.

2301

Olhos pretos, amarellos,  
Olhos de todas as cores;  
Olhos de quem quer e gosta,  
Olhos de quem tem amores.

2302

Olhos pretos são falsêtes,  
Azues são enganadores;  
Estes meus acastanhados  
São leaes aos meus amores.

2303

Quando eu entrei a escrever,  
Logo foi com tinta preta;  
Engracei logo com o A,  
Por ser uma bonita letra.

2304

Eu duvido, tu duvidas  
Sômos dois a duvidar;  
Tu duvidas em me queres,  
Eu duvido em te amar.

2305

Não venhas á minha rua,  
Nem á porta te quero ver;  
Que eu já tenho quem me logre  
Os dias que heide viver.

2306

Hei-de retratar o meu bem  
Na palma da mão direita;  
Para sempre ter á vista,  
Aquella figura bem feita.

2307

So canto, dizeo que canto,

Se choro, dizem que choro;  
Se me deixo rir para ti,  
Já dizem que te namoro.

2308

Já lá vem nascendo o sol,  
Que é o rei das alegrias;  
Quem se ha-de esquecerd'elle,  
Nascendo todos os dias.

2309

Salsa verde tenho eu,  
Nas paredes do jardim,  
Todas as penas se acabam,  
Sò as minhas não teem fim.

2310

Lá na França se formou  
Um numeroso regimento,  
De cabeças de sardinhas,  
De que um gato era o sargento.

2311

Pela parra bem conheço,  
O vidonho da latáda;  
Faço-me eu desentendido  
Que a mim não me escapa nada.

2312

Homens altos, delgadinhos,  
E' a minha elevação;  
Aquelles que são baixinhos  
Ainda mais graça me dão.

2313

Se fores ao mar pescar,  
Pesca Santa Margarida;  
A santinha do meu nome,  
Que anda pelo már perdida.

2314

Apalpei o meu lado o queerdo,  
Não achei meu coração;  
Logo me veio ao sentido  
Que estava na tua mão.

2315

Vou-te cantar uma cantiga,  
Vou-te n'ella, a descompôr,  
Entre meio de tanta rosa  
Tu és a melhor flôr.

2316

Toma lá um ramalhete  
Que a minha alma te offereço,  
E' bonito, e vistoso,  
Mas pouco p'ró que mereces.

2317

O' meu amor, meu amor,  
Flôr da malva, regadia,  
Já não ha amores leaes,  
Como havia n'algun dia.

2318

Faz o gosto á tua gente,  
Tua mãe seja a primeira,  
Que ainda não me aborrecci,  
Do estado de solteira.

2319

Vae-te embora dia d'hoje,  
Não queiras mais dia ser;  
Tem dô do meu amor,  
Que só á noite me vem ver.

2320

Deixa lá falar quem fala,  
Doixa lá dizer quem diz;  
Deixa lá correr as agnas,  
Da fonte p'ró chafariz.

2321

O' amor fala-me á noite,  
Pelas telhas do tolhado;  
Não posso amor, não posso,  
Que está meu pae acordado.

2322

O relógio da Matriz  
Dá horas no convento,  
Tambem me bate o coração  
Ao ter-te no pensamento.

2323

De Lisboa me mandaram  
Quatro amores, que é luto,  
Para que saibas, amor,  
Que eu não te quero muito.

2324

Minha mãe mandou-me á fonte,  
Eu quebrei o cantarinho,  
Minha mãe não me bata,  
Que eu inda sou pequenino.

2325

Ingrato, porque rasão  
O meu peito abandonaste,  
Sem te eu dar motivo,  
Nunca mais p'ra mim olbaste.

2326

Já não tenho a quem contar,  
Maguas do meu coração;  
Farei uma sepultura,  
Enterralas-hei no chão.

2327

Sempre te quero contar,  
O que hontem me aconteeu;  
Fui de tarde lá fóra,  
E uma silva me prendeu.

2328

Detraz d'aquelle vallado  
Se colheu uma bella ameixa,  
Quem namora e se faz rogado,  
Tambem por grave, se deixa.

2329

Quem desdenha quer comprar,  
Quem engrandece, vender,  
Eu venho-lhe perguntar,  
Quem pergunta quer saber.

(Continúa)